

## Trabalhos Científicos

**Título:** A Importância Da Genotipagem Pré-Tratamento Na Abordagem Completa Da Resistência Primária Em Crianças Infectadas Pelo Vírus Hiv Por Transmissão Vertical.

**Autores:** RICHAElya BARROS SOARES (UNIVERSIDADE POTIGUAR), JORDANA NOBRE FORTE (UNIVERSIDADE POTIGUAR), EMANUELLY CAVALCANTE BELARMINO (UNIVERSIDADE POTIGUAR), SARA CAROLINE RODRIGUES DA SILVA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), STELLA CRISTINY SILVEIRA DE ARAUJO (UNIVERSIDADE POTIGUAR), LUCAS PEREIRA FERREIRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), DIEGO SOARES CABRAL (UNIVERSIDADE POTIGUAR), FRANCISCO AMÉRICO MICUSSI (UNIVERSIDADE POTIGUAR), GLADSON FERNANDES NUNES BEZERRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), MAIRA ALCANTARA CÉSAR DOS SANTOS (UNIVERSIDADE POTIGUAR)

**Resumo:** Introdução: Apesar da evolução nas terapias antirretrovirais (TARV), as resistências medicamentosas se apresentam como um empecilho na busca de resultados satisfatórios e na adesão do tratamento. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de uma lactente, filha de mãe positiva para o vírus da imunodeficiência adquirida (HIV), com resistência primária a zidovudina (AZT), evidenciando formas de controle e sucesso terapêutico. Descrição: K.F.S.B, 1 ano, sexo feminino, filha de mãe com resultado reagente para HIV no momento do parto, sem uso de TARV na gestação, dá entrada no ambulatório de infectopediatria, para a investigação de transmissão vertical. Paciente nascida de parto cesárea, de alto risco, realiza carga viral (CV) com 2 contagens > 5000 cópias sem resposta a medicação. Em genotipagem pré-tratamento, evidenciou-se as mutações: 41L, 181C, 210W e 215D, conferindo alto nível de resistência ao AZT, nevirapina e efavirenz. O tratamento sugerido pelo médico regulador incluiu a associação de abacavir + lamivudina + raltegravir. Discussão: Sabe-se que crianças com HIV são definidas como progressores rápidos, com isso, a resistência aos inibidores da transcriptase reversa (ITRN), tem sido um achado que enfatiza a necessidade da inserção de uma TARV com barreira genética mais alta, apoiando sua eficácia a longo prazo. Ampliar o teste de CV, melhorar a qualidade dos programas de tratamento e a transição para novas drogas como o dolutegravir, segundo estudos mais modernos, como nova e melhor sugestão ao Plano de Ação Global, fortalecendo a luta contra a resistência medicamentosa. Conclusão: Diante do exposto, sabe-se que alguns fatores favorecem a resistência à TARV, desde o perfil genético do paciente, até a adesão medicamentosa. Portanto, quando indicado, é relevante a realização da genotipagem, tanto para pacientes virgens de tratamento, como em pacientes com falha virológica em curso, para definir a terapia adequada e minimizar danos.